

Complexo Cultural da República: novidades na dimensão cívica da capital representam um elemento a mais para justificar a vinda de turistas ao Distrito Federal

Ecologia e misticismo trazem novos atrativos para turismo

■ Brasiliatur será novo instrumento

Igor Silveira

A visão ousada e empreendedora de Juscelino Kubitschek de transformar uma imensa área de cerrado no Planalto Central no centro de decisões do governo brasileiro já faria de Brasília uma cidade turística. A capital federal, no entanto, além de sua história, tem inúmeros atrativos.

Os traços ousados da arquitetura de Oscar Niemeyer e o planejamento urbanístico arrojado de Lúcio Costa modelaram Brasília e a transformaram em um dos projetos mais relevantes do século 20.

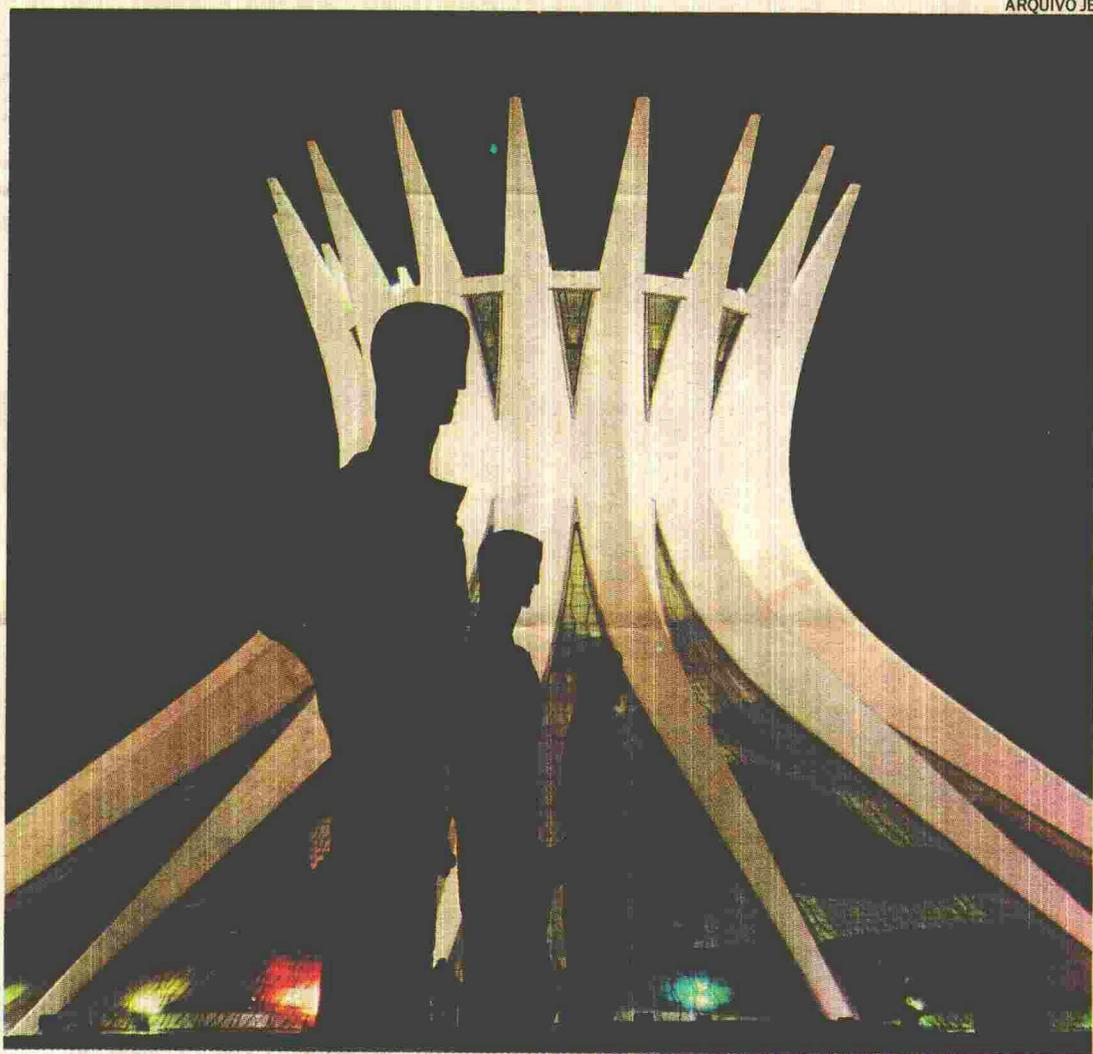
Aos 47 anos, a cidade tem um dos melhores índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do país e é conhecida por conservar um elevado nível de qualidade de vida. O planejamento de Brasília proporciona tamanha organização que é possível dividir, inclusive, os tipos de turismo da capital federal em turismo cívico e arquitetônico e turismo ecológico e rural, além do turismo místico.

No primeiro, por exemplo, está a Esplanada dos Ministérios, que surpreende pela beleza arquitetônica dos monumentos e prédios. Lá, a Praça dos Três Poderes abriga, ao centro, o Congresso Nacional, sede do Poder Legislativo, composto por Câmara e Senado. Ao Norte, o Palácio do Planalto, sede do Poder Executivo e, ao sul, o Supremo Tribunal Federal, sede do Poder Judiciário.

Ainda na Esplanada, fica o recém-inaugurado Complexo Cultural da República João Hercúlio, formado pela Biblioteca Nacional Leonel de Moura Brizola e o Museu Nacional Honestino Guimarães. Estas construções fazem parte dos projetos originais de Oscar Niemeyer.

Os turistas que chegam a Brasília também podem ir à Torre de Televisão, que proporciona uma vista de 360° da cidade a 75 metros de altura em sem mirante. O passeio pode continuar no Eixo Monumental visitando o Memorial JK, Memorial dos Povos Indígenas, Centro de Convenções Ulysses Guimarães, Palácio do Buriti, além do estádio Mané Garrincha e do ginásio Nilson Nelson.

Na área do turismo ecológico e rural, Brasília oferece inúmeros parques. O maior deles, o Parque



Catedral de Brasília: já uma tradição como pólo de visitação, como marco da obra de Niemeyer

da Cidade Sarah Kubitschek tem áreas de lazer, para práticas de esporte, ciclovia, parque de diversões, lanchonetes e restaurantes. Na Asa Norte, o Parque Olhos D'Água é a opção para atividades de relaxamento e esportivas.

Os outros parques do Distrito Federal são o de Águas Claras e o Parque Nacional de Brasília, conhecido como Água Mineral. A Estação Ecológica de Águas Emendadas, o lago Paranoá e os Jardins Botânico e Zoológico também fazem parte desse segmento turístico.

Além da parte arquitetônica e ecológica, Brasília se destaca por abrigar belas construções dedicadas à religiosidade. A Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida, na Esplanada dos Ministérios, é considerada, por muitos, a mais bonita do Brasil. Proje-

tada por Niemeyer, a construção é constituída por 16 pilares curvos, que dão forma a uma estrutura que lembra a coroa de espinhos usada por Jesus Cristo em seus últimos momentos de vida.

O Santuário Dom Bosco se destaca pelos vitrais de Cláudio Naves e executados por Hubert na Doorne, e pelo lustre de 3,5 metros de altura, formado de 7.400 peças de vidro murano, simbolizando a luz divina. Na religião católica, vale pena visitar, também, a Igreja Nossa Senhora de Fátima (Igrejinha), Catedral Santa Maria dos Militares e a Ermida Dom Bosco. A doutrina espírita

Outras religiões são representadas por locais como igualmente bonitos como Mesquita do Centro Islâmico do Brasil, Templo Budista da Terra Pura, Templo da Boa Vontade, Igreja Adventista do Sétimo Dia e o Vale do Amanhecer.



“A Brasiliatur buscará atrair o máximo de turistas para uma capital que tem tudo para se firmar como atração

César Gonçalves, futuro presidente

A Câmara Legislativa do Distrito Federal aprovou, no último dia 11, o projeto que regulamenta a criação da Empresa Brasiliense de Turismo (Brasiliatur). A empresa estatal será responsável por divulgar a capital federal no Brasil e no exterior. Mais do que isso.

De acordo com o texto do projeto, a Brasiliatur tem o objetivo de "explorar a prestação de serviços gerais na área do turismo, inclusive a exploração econômica do Centro de Convenções Ulysses Guimarães, da Torre de Televisão, do Camping de Brasília, do Pavilhão de Exposições (Expo-Brasília)". No entanto, a Brasiliatur só poderá vender imóveis por meio da aprovação de projetos especiais na Câmara.

A agência é subordinada à Secretaria de Turismo, mas tem recursos próprios administrados pelo Fundo de Incentivo ao Turis-

Nova empresa deve explorar de serviços, inclusive Centro de Convenções, Torre de Televisão e camping

mo (Fitur). A idéia, que que a empresa consiga se sustentar com o lucro de eventos em Brasília.

O futuro presidente da empresa estatal já foi escolhido, é César Gonçalves, ex-presidente do Sindicato de Hotéis Bares e Restaurantes do Distrito Federal (Sindhobar-DF).

O patrimônio da Brasiliatur é de cerca de R\$ 182 milhões e César Gonçalves terá a responsabilidade de administrar uma caixa inicial de, aproximadamente, R\$ 30 milhões.

— A Brasiliatur procurará atrair o máximo de turistas para uma capital que tem tudo para se firmar como atração da melhor qualidade — diz ele.

A Empresa Brasiliense de Turismo foi pensada para atuar com mais agilidade e independência na captação de recursos, financiamento e parcerias para a realização de eventos. Em outras capitais do Brasil, já foram criadas empresas estatais com o mesmo objetivo. (I.S.)